

Qualidade de vida na Asa Sul é melhor, diz síndico

Fotos: José Paulo



Nas quadras 400, o lixo se amontoa e o capim, alto, esconde mais sujeira, animais e ladrões



Os jardins dos edifícios das quadras 100 são bem tratados e oferecem muito mais segurança

Conceição Freitas

"A água sempre corre para o mar, e dinheiro sempre chama dinheiro". Esses dois provérbios, lembrados pelo síndico Antônio João Estevan, do Bloco A da 410 Sul, põem por terra o ideal igualitário do arquiteto Oscar Niemeyer, de fazer das Asas Sul e Norte modelos de aglomerado urbano sob as mesmas condições de infra-estrutura.

As praças de esportes, playgrounds e caramanchões das chamadas quadras nobres, em contraste com as áreas vazias, matagais e calçadas quebradas de muitas das quadras 400, comprovam a oportunidade dos ditos populares usados pelo síndico, quando lhe foi perguntado por que algumas quadras estão sob inegável abandono e em outras se respira um ar de limpeza e urbanidade.

Sem lazer

"As crianças não têm parque para brincar, as calçadas estão quebradas há anos, a iluminação pública é precária, faltam quebramolas, a grama está estragada e quando chove a água entra em muitos apartamentos". Na enumeração dos problemas da quadra, João Estevan esqueceu de falar do matagal que se aproxima da porta de entrada da Igreja de Deus, na 410 Sul, e é alto o suficiente para proteger qualquer mal-intencionado.

Essa facilidade de ação de possíveis ladrões não é encontrada na 303 Sul, onde, na avaliação da vice-prefeita, Valquiria Paes Camapun Guedes, não existem problemas. A área de lazer é ornamentada com um caramanchão

construído em madeira de lei e uma escultura em módulos de desenho modernos. Os meios-fios, brancos, foram pintados por dois garis contratados pela Prefeitura da quadra. As mulheres da 303 têm ginástica ministrada por um professor também contratado pela Prefeitura, mantida pela comunidade.

O dinheiro está mais na 303 Sul do que na 410 Sul, mais na 102 Norte do que na 405 Norte. A diferença no preço dos aluguéis comprova: de Cz\$ 20 mil na 410 a Cz\$ 80 mil na 303. Os oficiais do Exército que moram nos 312 apartamentos funcionais da 102 Norte não utilizam os serviços de Urbanização oferecidos pelo Governo do Distrito Federal (GDF) — apenas o caminhão do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), que recolhe o lixo. "As vezes a gente tem que limpar o que eles deixaram sujo", diz o administrador da quadra, sargento João Manoel Farias.

As obras que sempre correm para as quadras ditas nobres estão sujeitas ao abandono por falta de manutenção adequada. O 1º Encontro de Síndicos e Governo de Brasília (realizado na semana passada) mostrou isso: "Fui lá para ouvir o Governo dizer que não tem dinheiro", disse João Estevan. "Todos os que falaram disseram que o GDF não dispõe de recursos", confirmou Valquiria Camapun.

Contratos

Para suprir esta deficiência, os moradores da 102 Norte contrataram, através da Diretoria Patrimonial de Brasília (órgão que administra os bens do Exército), 44 funcionários que cuidam não apenas da limpeza e vigilância dos blocos, mas também da varredura

das pistas, manutenção das quadras, ajardinamento. "Auxiliamos até a escola-classe", contou o sargento Farias.

Muito diferente da bem cuidada escola-classe da 102 Norte é a da 405, uma das quadras por onde os serviços de urbanização do GDF não desaguam. "Há seis anos o alambrado está parcialmente destruído", conta a diretora Maria Inês Feitosa. Quase metade de seus 510 alunos é de filhos de porteiros e funcionários de baixa renda da UnB. Isto impede que a Associação de Pais e Mestres recolha verba suficiente para ajudar na manutenção da escola.

Ampla

Criada para ser um canal de ligação com o GDF, a Assessoria de Apoio às Associações de Moradores do Plano Piloto (Ampla) argumenta que os benefícios não correm para as quadras mais populares porque "a comunidade não sabe apertar o botão certo", segundo o assessor Geraldo Silva. "O pai dá o livro para o adolescente mas não pode estudar por ele", afirma desconhecendo que para os moradores das quadras menos privilegiadas não há livro e o pai está quase sempre sem dinheiro.

O assessor Geraldo Silva é outro a avaliar os provérbios do síndico João Estevan. "É certo que numa quadra de militares, por exemplo, o poder de pressão é maior". Em outras palavras, se um oficial liga para um óggão do GDF solicitando providências e melhorias para sua quadra, o atendimento é mais rápido do que para um funcionário público. Repete-se, nas quadras, a lei do tráfico de influência que não está no papel mas determina as relações formais na capital do País.

Limpeza sem máquinas nem garis

Quatrocentos garis e 17 roçadeiras a menos estão impedindo a limpeza dos matagais e das pistas do Plano Piloto, afirmou o Superintendente do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Brasil Américo. Somado a esta falta de recursos, afirma, o excesso de chuvas, nos primeiros meses do ano, fez o mato crescer além do ritmo esperado.

Os atuais 2 mil garis e 43 roçadeiras são insuficientes para limpar as cidades-satélites e o Plano Piloto. Nesta época do ano, o ideal seria cortar o mato de vinte em vinte dias, mas, explicou Brasil Américo, isso não foi possível devido ao déficit de recursos humanos e materiais. Ele atribui parte da sujeira das quadras à in-

compreensão da comunidade. Onde não há depósitos móveis apropriados, o lixo recolhido das ruas é armazenado em poços de confinamento (que às vezes nem poços são) até que o caminhão os recoha, junto com o lixo doméstico. Muitos destes amontoados de entulhos servem de lazer para crianças e atraem animais.